



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

FRANCISCA ALICE FLORÊNCIO DA CRUZ

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS EM SOCIOLOGIA E
FILOSOFIA NA EJA: Contribuições para a Construção do Conhecimento**

IMPERATRIZ-MA

2025



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Florêncio da Cruz, Francisca Alice.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS EM SOCIOLOGIA E FILOSOFIA
NA EJA : contribuições para a Construção do Conhecimento /
Francisca Alice Florêncio da Cruz. - 2025.
33 f.

Orientador(a): Vanda Maria Leite Pantoja. Curso de Ciências
Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2025.

1. Estágio Em Eja. 2. Reflexão Crítica. 3. Ensino de Sociologia.
4. Ensino de Filosofia. 5. Formação Inicial Docente. I. Leite
Pantoja, Vanda Maria. II. Título.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

FRANCISCA ALICE FLORÊNCIO DA CRUZ

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS EM SOCIOLOGIA E FILOSOFIA NA
EJA: Contribuições para a Construção do Conhecimento.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de Monografia ou Artigo Científico, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão/ UFMA, como requisito para obtenção do título de licenciado (a) sob orientação da prof^a. Dr^a. Vanda Maria Leite Pantoja

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Vanda Maria Leite Pantoja
Orientadora

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Examinador

Prof.^a Dr.^a Lizandra Guedes Baptista
Examinadora

IMPERATRIZ-MA

2025



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, não posso deixar de reconhecer e agradecer àqueles que, com palavras, gestos e apoio, tornaram este caminho possível.

À minha orientadora, Prof.^a Vanda Maria Leite Pantoja, pela orientação, sugestões e pelo incentivo constante durante a realização deste trabalho.

À direção, coordenação e aos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos II, pela acolhida e apoio durante o período do estágio supervisionado.

Às minhas amigas, Joanne e Larisse, que estiveram presentes durante essa caminhada, pelo companheirismo e apoio mútuo.

E, com carinho especial, à minha mãe, às minhas irmãs, Joyce e Aline, e ao meu namorado, João, pelo amor incondicional, pela paciência e por sempre acreditarem em mim.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Relato de experiência dos estágios em Sociologia e Filosofia na EJA: Contribuições para construção do conhecimento

*Report on experiences from internships in Sociology and Philosophy in Adult Education:
Contributions to knowledge building*

Francisca Alice Florêncio da Cruz – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
francisca.alice@discente.ufma.br

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do estágio supervisionado obrigatório realizado no curso de Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia, pela Universidade Federal do Maranhão. O estágio ocorreu entre abril e junho de 2024, no Centro de Educação de Jovens e Adultos II, em Imperatriz – MA, nas disciplinas de Sociologia e Filosofia. O objetivo é refletir sobre a importância do estágio na formação docente, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia adotada consistiu em observações, intervenções pedagógicas e registros reflexivos, com base em uma abordagem qualitativa. Como resultado, foi possível perceber a relevância do estágio como espaço de articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, da criticidade e do compromisso com a educação. Conclui-se que a vivência no ambiente escolar foi fundamental para fortalecer a identidade docente e preparar o licenciando para os desafios da prática educativa.

Palavras-chave: Estágio em EJA; reflexão crítica; ensino de Sociologia; ensino de Filosofia; formação inicial docente.

ABSTRACT

This paper presents an experiential report of the mandatory supervised internship carried out as part of the Bachelor's Degree in Human Sciences with a specialization in Sociology at the Federal University of Maranhão. The internship took place between April and June 2024 at the Youth and Adult Education Center II (Centro de Educação de Jovens e Adultos II), located in Imperatriz – MA, within the disciplines of Sociology and Philosophy. The aim is to reflect on the importance of the internship in teacher education, particularly within the context of Youth and Adult Education (EJA). The methodology adopted involved observations, pedagogical interventions, and reflective journaling, based on a qualitative approach. As a result, the internship was found to be a significant space for the articulation between theory and practice, contributing to the development of pedagogical skills, critical thinking, and a commitment to education. It is concluded that the school-based experience was essential for strengthening the teaching identity and preparing the undergraduate student for the challenges of educational practice.

Keywords: Internship in youth and adult education; critical reflection; sociology teaching; philosophy teaching; initial teacher education.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUNDEB	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	9
3 EJA EM PERSPECTIVA: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO	12
4 REPRESENTAÇÃO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA	13
5 RELATO DE EXPERIÊNCIA - SOCIOLOGIA E FILOSOFIA ATRAVÉS DA EJA	16
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II	17
5.1.1 Da estrutura escolar	17
5.1.2 Supervisores técnicos	18
5.1.3 Relações alunos e professores	18
5.2 OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA NA 1ª ETAPA B E 2ª ETAPA A DA EJA	19
5.3 REGÊNCIA	24
5.4 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA NA EJA	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31



1. INTRODUÇÃO

As experiências dos estágios realizados em Sociologia e Filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são cruciais para a formação de professores que futuramente atuarão nessas áreas. Através da análise crítica dessa experiência, possibilita-se investigar os efeitos da prática profissional na construção do conhecimento da discente em formação.

A EJA permite aos estudantes que não puderam finalizar os estudos no ensino regular a dar continuidade à formação. Essa modalidade é importante para a população brasileira que, através do ensino público e gratuito, acessa seus direitos enquanto cidadãos. No Brasil, o acesso à educação se consolidou na Constituição Federal de 1988, entretanto, mais precisamente no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu a EJA como uma modalidade de educação básica para jovens e adultos.

O público-alvo desta modalidade é proveniente de uma classe social mais baixa, onde o certificado de conclusão, seja do ensino fundamental ou médio, representa a necessidade da formação para entrada no mercado de trabalho ou a continuação para o ingresso no ensino superior. Por isso, a partir do momento em que o corpo docente reconhece a realidade econômica e cultural dos alunos da EJA, deve haver o compromisso de pensar metodologias e práticas pedagógicas aliadas à vida cotidiana dos estudantes. Assim, refletir quanto às experiências relatadas no estágio em Sociologia e Filosofia nesse universo em questão oferece um ambiente único, permitindo considerar as vivências e aprimorar habilidades para atuar na EJA, bem como no ensino regular.

Logo, considerando a relevância da EJA na educação brasileira e a necessidade de uma formação docente eficaz nessa modalidade, surge a seguinte pergunta: como a experiência de estágio na modalidade EJA pode colaborar para a formação profissional de alunos de Licenciatura?

Nesse sentido, este relato de experiência visa apresentar as vivências realizadas no estágio supervisionado em Sociologia e Filosofia no ensino médio da EJA, no Centro de Educação de Jovens e Adultos II, ocorrido entre 12/04/2024 e 21/06/2024. A partir da observação e da regência, buscou-se refletir sobre a prática pedagógica e compreender os desafios do fazer docente nesse contexto. Como objetivo principal, pretende-se demonstrar como a modalidade de ensino na EJA pode contribuir para a formação de professores, a partir da experiência da estagiária. De forma específica, este trabalho busca: analisar a importância



do estágio para a construção do conhecimento docente; demonstrar as vivências do estágio por meio do relato; identificar as possibilidades e as dificuldades enfrentadas no cotidiano da prática docente na EJA; e refletir sobre a relevância das disciplinas de Sociologia e Filosofia nesse processo formativo.

Evidentemente, esse primeiro contato com as práxis pedagógica não oferece todo o suporte necessário para o fazer docente. Por outro lado, é relevante para a formação, pois é por meio do estágio que se adentra a realidade escolar, tornando-se o pontapé inicial para uma formação que leva em consideração os acontecimentos em sala de aula.

Assim, as reflexões neste relato foram construídas com base na realização do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz - MA.

O relato foi feito a partir da apropriação de documentos pertinentes sobre o Estágio Supervisionado com enfoque no contexto da EJA, assim como das anotações realizadas em diário de campo. Inicialmente, o objetivo foi observar e analisar o espaço escolar e as abordagens metodológicas dos professores da instituição. Posteriormente, com a colaboração dos docentes, foram elaboradas atividades e dinâmicas a serem trabalhadas em sala, que serão detalhadas mais à frente. A escolha da escola se deu de forma intencional, devido à proximidade com o local de residência, o que viabilizou a realização do estágio.

Destarte, o estágio contribuiu para compreender a profissão e suas dinâmicas. As aprendizagens foram oportunas para interagir com aqueles que já exercem a docência. A troca de experiências instiga uma formação não estática, pensada para ser aprimorada dentro das possibilidades e de acordo com as situações que surgirem. Além disso, enquanto futura educadora, essa formação deve considerar as condições sociais e culturais nas quais a escola e os alunos estão inseridos — uma ação necessária para o fazer docente. No entanto, é válido lembrar que o estágio, apesar de sua importância, não é um fim em si mesmo, mas sim um caminho inicial para a construção contínua da prática pedagógica.

2. METODOLOGIA

O relato do estágio como uma fonte de pesquisa permite a um estagiário ampliar e analisar o contexto onde o estágio se realizou. Segundo Pimenta e Lima (2006) e Flick (2009),



o estágio permite ao pesquisador compreender e problematizar as situações vivenciadas no contexto.

Desta forma, o presente relato adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender as experiências específicas de estágio vividas pela estagiária em contexto, bem como os significados atribuídos a essas experiências. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de capturar a complexidade e a riqueza dessas experiências humanas. De acordo com Winkes (2022), a abordagem qualitativa parte do pressuposto de que o conhecimento pode ser produzido no conjunto das interações entre sujeito e objeto, o que se alinha com este relato, que busca entender como as experiências de estágio são influenciadas pelas interações sociais e como essas experiências são vivenciadas pela estagiária. Isto é, o conhecimento também parte da inter-relação do pesquisador com a realidade diante de suas práticas sociais, fundamental para desenvolver um olhar reflexivo do cotidiano.

No mais, o relato apresenta características descritivas, pois busca descrever as características do ambiente e das interações da estagiária; e estabelecer relações por meio de levantamentos ou observações, também em consonância com a definição de Winkes (2022).

Alinhado com a abordagem qualitativa apresentada anteriormente, foi utilizada a observação participante para documentar vivências, pois, como define Winkes (2022), essa técnica permite captar observações sobre comportamentos, práticas cotidianas e atitudes dos sujeitos inseridos na realidade observada. A escolha dessa técnica se justifica por permitir ao pesquisador se aproximar da realidade de estágio e registrar experiências ricas e detalhadas quanto aos momentos do estágio de Sociologia e Filosofia. Segundo Flick (2013, p. 122), a observação participante se caracteriza quando “a distância do pesquisador da situação observada é reduzida.”

Durante a realização da observação participante, foram feitas anotações diárias em um caderno de campo, onde foram registradas as observações e experiências vivenciadas. Essas anotações foram posteriormente organizadas, permitindo a identificação de temas relevantes para a análise.

Como complemento à observação participante, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos para ampliar o conhecimento sobre a importância do relato de experiência. Foi utilizada a busca por palavras-chave, como ‘relato de experiência’; ‘estágio supervisionado’; ‘sociologia e filosofia na EJA’; ‘percurso histórico da EJA’; ‘transformação através do estágio’;



e etc., nos principais bancos de artigos e periódicos, como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Caps. Foram selecionados apenas artigos publicados nos últimos 6 anos, em periódicos indexados (2019 – 2025) e que abordavam diretamente o tema da importância do relato de experiência. Após a seleção dos artigos, foi realizado um fichamento, onde foram anotadas as informações mais relevantes, como título, autor, ano de publicação, resumo e conclusões.

A produção científica recente, entre os anos de 2019 e 2024, evidencia um crescimento no interesse por compreender como o estágio em disciplinas das Ciências Humanas, especialmente Sociologia e Filosofia, contribui para a formação docente crítica e sensível às particularidades da EJA.

No que se refere ao ensino de Sociologia, autores como Neta *et al.* (2022) e Paula (2023) destacam que o estágio proporciona ao futuro docente uma percepção mais profunda do papel social da disciplina, que, mesmo com tempo reduzido de aula, consegue promover reflexões significativas sobre a realidade vivida pelos estudantes. O trabalho com temas como desigualdade, trabalho, identidade e cultura contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes de seus direitos e de seu papel na sociedade.

Oliveira (2023) acrescenta que o estágio permite ao licenciando compreender os desafios da prática docente, como a necessidade de adaptar a linguagem e as estratégias pedagógicas, respeitando os saberes prévios dos alunos e o contexto sociocultural em que estão inseridos. Essa perspectiva é reforçada por Silva (2023), que relatam a experiência de estágio em tempos de pandemia e reforma do Ensino Médio, revelando como o estágio também serve de espaço para a resistência pedagógica e inovação nas práticas.

No campo da Filosofia, autores como Melo (2019) e Carneiro e Silva (2020) ressaltam a importância do estágio como momento privilegiado de reflexão sobre o sentido e os desafios do ensino filosófico na educação básica, sobretudo na EJA. A Filosofia, por sua própria natureza, exige diálogo, escuta e problematização, características fundamentais quando se trabalha com estudantes adultos, cujas experiências de vida são ricas e desafiadoras. O estágio possibilita a aproximação com esse contexto, oferecendo ao licenciando ferramentas para desenvolver uma prática que valorize o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

Gabriel (2020) amplia esse entendimento ao afirmar que o estágio em Filosofia ajuda o licenciando a construir sua identidade profissional por meio da observação, do planejamento,



da experimentação e da reflexão sobre sua própria prática. Ao inserir-se em escolas que atendem à EJA, o futuro professor de Filosofia é desafiado a pensar formas acessíveis e significativas de ensinar conteúdos abstratos, conectando-os com os problemas concretos vividos pelos estudantes.

De maneira geral, os estudos apontam que o estágio supervisionado na EJA não apenas prepara o professor para a docência, mas também o aproxima de uma concepção de educação como prática social e política. A articulação entre teoria e prática se mostra indispensável nesse processo, sendo ressaltada por diversos autores como condição para uma formação crítica, ética e engajada. Além disso, os desafios enfrentados — como a evasão escolar, o desinteresse, a limitação de recursos e a baixa valorização da modalidade — revelam a urgência de uma formação docente mais sensível, comprometida com a inclusão e com a transformação social por meio da educação.

Por fim, o relato está estruturado da seguinte forma: inicialmente introduzindo o leitor à importância do registro da experiência durante o estágio; em seguida, no desenvolvimento, trago uma breve contextualização da EJA, discussão teórica e detalhamento da experiência; para finalizar, procuro refletir quanto ao significado e às lições aprendidas.

3. EJA EM PERSPECTIVA: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO

Sabe-se que a educação brasileira se tornou um dever do Governo Federal no ano de 1934, em que a Constituição determina a obrigatoriedade do ensino gratuito e integral para todos, como estabelecido no art. 5º da Carta Magna. No entanto, a EJA, criada com o objetivo de sanar o analfabetismo e as desigualdades sociais, enfrentou uma trajetória com percalços até sua efetiva implementação no ano de 2003. Durante esse período, a EJA esteve em meio a obstáculos políticos e econômicos que afetaram sua aplicação nas escolas, como a falta de recursos financeiros e a resistência de parte dos governos estaduais e municipais.

Nos anos 1940 e 1960, o Brasil viveu um período de transformações sociais e políticas, desde o fim da Era Vargas até o período da ditadura militar. Nesse contexto, a industrialização e a urbanização do país aumentaram, mas as desigualdades sociais também se acentuaram. De acordo com Chagas (2020), diante desse cenário, nos anos 60 movimentos e campanhas surgiram para garantir o acesso ao ensino, como o Movimento da Cultura Popular, o Centro de



Cultura Popular da UNE (União Nacional dos Estudantes), o Movimento de Educação de Base, entre outros, a Campanha de Educação Popular da Paraíba e o Programa Nacional de Alfabetização do MEC (Ministério da Educação). Essas iniciativas tinham como objetivo modificar significativamente a educação brasileira.

Após décadas de luta política e social, a EJA finalmente foi instituída legalmente em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96. Alguns anos mais tarde, em 2003, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou o Programa Brasil Alfabetizado, que visava superar o analfabetismo de jovens e adultos, promovendo a universalização do ensino no país (Chagas, 2020).

Inicialmente, o caráter da EJA visava a capacitação profissional dos alunos dessa modalidade, a fim de atender às demandas do mercado de trabalho (Alves *et al.*, 2021). Desta forma, até 2006 surgem os programas como Projeto Escola de Fábrica, PROJOVEM e PROEJA, cursos de formação voltados à educação profissional técnica em nível de ensino médio. Em seguida, em 2007, foi aprovado o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que destina recursos financeiros para a implementação de políticas públicas de educação básica (Sampaio, 2024). Assim, por meio da FUNDEB, a EJA é inserida na política de financiamento da educação, que vem a ter suas diretrizes formuladas no parecer CNE/CEB nº 23/2008, que estabelece a idade mínima, a certificação e ao disciplinamento e orientação para os cursos de EJA (BRASIL, Ministério da Educação, 2008).

Em resumo, este tópico buscou rever brevemente a trajetória da EJA no Brasil, que permitiu compreender como essa modalidade de ensino surgiu como uma resposta às necessidades educacionais de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica regular. A revisão histórica também permitiu identificar as principais políticas públicas e programas implementados para garantir o acesso à educação para essas populações. Em conclusão, a EJA se configurou como um importante projeto político de permanência de alunos nas escolas, garantindo o acesso à oportunidade de realização educacional.

4. REPRESENTAÇÃO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA

A Lei nº 11.788/08, que declara o estágio como obrigatório nas grades curriculares,



objetiva aprimorar o desempenho acadêmico e desmistificar a futura profissão. Nesse contexto, o Relato de Experiência assume um papel fundamental na construção da representação e do conhecimento. Isto porque, ao finalizar o estágio, objetivamos refletir sobre as experiências vividas na escola campo, expomos questionamentos, rupturas conceituais e reflexões sobre a formação como educadores (Ferraz, 2020).

Ademais, o relato do estágio na EJA nas disciplinas de Sociologia e Filosofia contribui para a construção de práticas educativas, como afirmam Lima e Pimenta (2006), a prática educativa é um traço cultural compartilhado que os futuros professores devem se apropriar para se preparar para a inserção profissional. A partir disso, o estagiário pode refletir sobre como sua experiência pode influenciar sua formação como docente.

Como afirmam Scalabrin e Molinari (2013), a união dos conhecimentos teóricos e exercício da prática pode ser um desafio para os alunos. Por isso, considerando a concepção do professor como intelectual em processo de formação (Lima; Pimenta, 2006), uma educação que seja dialética e investigativa das práticas pedagógicas pode ser uma saída para superar as dificuldades dos alunos das licenciaturas. É justamente nesse momento que o relato do estágio na EJA pode oportunizar a compreensão do que foi estudado, trabalhado e aplicado, contribuindo para a formação de futuros professores. Segundo Scalabrin e Molinari (2013), essa experiência pode ser um momento único para os estagiários se verem como professores, desenvolverem suas ideias e opiniões sobre a profissão e iniciarem a identificação profissional.

Nesse sentido, é importante compreender que o estágio pode se apresentar a partir de diferentes concepções. Segundo Lima e Pimenta (2006), há três enfoques predominantes: a prática como imitação de modelos, a prática como instrumentalização técnica e o estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis.

Na primeira concepção, o estágio é visto como uma atividade de reprodução de práticas consagradas como eficazes, onde o aluno observa e imita modelos previamente estabelecidos, sem reflexão crítica. Trata-se de uma visão tecnicista e conservadora que reduz a formação docente a um fazer automático, desvalorizando a construção intelectual do professor.

Na segunda concepção, predominam as técnicas e métodos aplicados de forma descontextualizada. O estágio é reduzido ao treinamento de habilidades específicas (como preenchimento de fichas, aplicação de dinâmicas e construção de materiais didáticos), desconsiderando a complexidade do processo educativo e seu caráter social e histórico.



Por fim, a terceira e mais significativa concepção — defendida pelas autoras — compreende o estágio como espaço de reflexão crítica e investigação. Nessa abordagem, o estagiário é visto como um intelectual em formação, que atua como pesquisador da prática pedagógica, articulando teoria e prática em uma perspectiva de práxis transformadora.

Desta forma, ao olhar o estágio a partir da concepção crítico-reflexiva, compreende-se que a documentação através do relato permite registrar o processo e os resultados registrados a partir das sistematizações das vivências; o rememorar das lembranças da escola e dos momentos. Lembranças que revigoram o conhecimento acadêmico/profissional,

ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores, é um passo que temos realizado na tentativa de colaborar com a construção da identidade dos professores (Pimenta, 1997, p. 11).

Ainda de acordo com Pimenta,

não se trata de registrar apenas para a escola, individualmente tomada (...) documentar, não apenas as práticas tomadas na sua concreticidade imediata, mas buscar a explicitação das teorias que se praticam, a reflexão sobre os encaminhamentos realizados em termos de resultados conseguidos (Pimenta, 1997, p. 11).

Essa interação e registro das vivências também implicam no modo de aprender a profissão. Isto porque, existe um confronto significativo de conhecimentos entre o aluno da licenciatura (em processo de formação) e o professor da instituição ao qual acompanha (já formado), na medida em que ambos estão num processo de troca de ideias e experiências.

No mais, é necessário ter em mente que ao estagiar na EJA, se leve em consideração as necessidades básicas de aprendizagem dos seus alunos, trabalhando de forma adequada e com autonomia as dificuldades e demandas específicas, formando seres críticos e pensantes (Dantas, 2019). Pois são alunos que advêm de contextos sociais diferentes, são trabalhadores, idosos, pais e mães de família, que interromperam os estudos regulares por motivos financeiros e pessoais.

Portanto, o estágio na EJA permite compreender esses alunos em uma realidade de



transformação, pois são alunos que estão dando continuidade aos estudos após fatores que ocasionaram afastamento. Enquanto futuro docente, é importante que vejamos esses estudantes como sujeitos históricos, com experiências próprias e ainda com capacidade de conseguir transformar seus destinos. Diante dessa visão, aquilo que ensinamos em sala de aula passa a ter um caráter reparador,

a reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser vista como uma reparação corretiva (e tardia) de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos uma nova oportunidade de equalização, novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (Gómez, 2020, p. 153).

Sendo assim, a partir das experiências adquiridas no estágio na EJA, é possível compreender a importância de considerar as necessidades básicas de aprendizagem dos alunos, trabalhando de forma adequada e com autonomia as dificuldades e demandas específicas. A sistematização reflexiva das trocas de experiências oportunizadas pelo estágio demonstra a necessidade de compreender a realidade social e histórica dos alunos, como mencionado anteriormente. Em uma realidade de transformação, é fundamental que enquanto futuros professores vejamos esses estudantes também como parte do processo de aprendizado docente, à medida que vamos adentrando as práticas considerando o local e as pessoas ao qual estamos envolvidos.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA - SOCIOLOGIA E FILOSOFIA ATRAVÉS DA EJA

Este relato de experiência busca apresentar as lições aprendidas e as reflexões resultantes da minha imersão no Ensino de Jovens e Adultos durante o estágio supervisionado IV - Sociologia e V – Filosofia do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão.

Esta seção é dividida em subtópicos: no tópico 5.1 me coloco a realizar uma descrição e ambientação da escola e corpo pedagógico; em seguida, no tópico 5.2 me detenho a explicar quanto à observação; em 5.3 sobre a regência; para finalizar, o tópico 5.4 trata da importância do ensino de Sociologia e Filosofia na EJA.



5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II

Localizada próxima ao centro da cidade de Imperatriz – MA, na Rua Leôncio Pires Dourado S/N, bairro Bacuri, o Centro de Educação de Jovens e Adultos II funciona regularmente no período da manhã e tarde com classes de ensino médio, estendendo horário para a noite, das 19:00hr às 21:30hr, com as turmas da EJA (etapas 1 e 2).

A escola permitiu contato imediato para realização das práticas pedagógicas após a formalização da documentação necessária para o estágio. A gestora Francisca Lagoa Costa e os professores das disciplinas José Domingos Lobo da Silva e Antônia Clea do Carmo Reis, se demonstraram receptivos e acolhedores para com a proposta de estágio, ficando assim uma oportunidade para a experiência no meio escolar do ensino médio na EJA.

As turmas acompanhadas durante o estágio foram: 1ª etapa B e 2ª etapa A, com as disciplinas de Sociologia e Filosofia, presentes apenas uma vez para as turmas durante a semana. É importante ressaltar que durante o período do estágio ocorreram feriados prolongados que impactaram diretamente no acompanhamento das disciplinas, pois só era possível frequentar a escola duas vezes por semana, às quintas e sextas.

5.1.1 Da estrutura escolar

O ambiente em si acaba por demonstrar a fragilidade que compete à escola, pois ao notar a estrutura física, foi possível perceber que a escola não oferece um espaço de qualidade. O local carece de reforma, tendo em vista que a precariedade do espaço afeta a aprendizagem dos estudantes, bem como o trabalho dos demais profissionais. Isto porque, as salas de aula utilizadas são compostas por carteiras antigas e gastas; a ventilação é prejudicada pelos antigos e velhos ventiladores de teto; não há sala para utilização de computadores para os alunos; a biblioteca é usada raramente e se mantém fechada, usada apenas em momentos reservados; o pátio não oferece assentos e é demasiado pequeno para os eventos que ocorrem na escola quando estes precisam ser feitos fora da sala; quanto à merenda nos intervalos, só acontece quando a cozinha está abastecida e mesmo assim, ainda há dias em que não é disponibilizada.

No mais, a escola carece de segurança para os alunos e demais funcionários, a escola é antiga, mal iluminada, com salas desocupadas usadas para acomodar cadeiras quebradas e outros utensílios. Ainda assim, há 4 salas usadas para ministrar as aulas para as etapas 1 e 2,



uma sala para a secretária e sala dos gestores, uma sala para professores, 3 banheiros (sendo um com acesso para a pessoa com deficiência), uma pequena biblioteca, cozinha e pátio.

5.1.2 Supervisores técnicos

Quanto aos professores que atuaram como supervisores técnicos, ficou a cargo do professor Domingos, formado em Licenciatura em Geografia, a ministrar aulas de Sociologia e a cargo da professora Cléa, formada em História, a ministrar aulas de Filosofia, uma forma de não deixar em aberto os horários destinados aos conteúdos dessas matérias, isto porque há o fato de que as disciplinas de Sociologia e Filosofia ou não têm profissionais especializados ou são encaminhadas para outros professores para que estes possam fechar uma carga horária de aulas estabelecidas pela instituição.

Tal situação reflete a carência de professores formados nas áreas de Sociologia e Filosofia, um impacto significativo na abordagem das aulas, bem como no aprendizado dos alunos, pois os conhecimentos que precisam ser abordados de forma aprofundada acabam por ser superficiais, tendo em vista que não há uma dedicação mais detalhada por parte do professor formado em outra área. Isto não se torna prejudicial apenas aos estudantes, mas sobretudo aos professores, por motivo de se desdobrarem para conciliar os conteúdos das suas próprias áreas de formação e das disciplinas ao qual ficaram responsáveis, em consequência, a dupla responsabilidade ocasiona em selecionar materiais educativos “às pressas”, prejudicando uma análise mais significativa para abordagem dos temas, a jornada intensa de trabalho impacta diretamente na qualidade de ensino dos professores, o que mais tarde vai ser refletido em sala de aula.

5.1.3 Relações alunos e professores

Desde o primeiro contato, foi permitida a aproximação de duas turmas: 1ª etapa B e 2ª etapa A. Tais turmas acompanhadas abrangem um número significativo de 20 a 25 alunos de diferentes idades, desde os mais jovens até os mais velhos, em que a característica comum dentre eles é que a maioria são trabalhadores durante o dia. Por isso, estar na EJA é uma das formas dos alunos conseguirem dar continuidade à formação escolar ao mesmo tempo em que estão no mercado de trabalho.

Como relatado pela gestora da escola, é comum que a frequência de estudantes varie



durante a semana devido à exaustão do dia a dia (trabalho). Algo que foi perceptível durante a observação, o que fez com que fosse dificultoso manter um vínculo com os alunos devido a cada aula “novos rostos” se apresentarem, muitos dos quais só foram vistos próximos à época de prova. Para que os faltosos pudessem recuperar notas nas disciplinas, era necessário que os professores entregassem as atividades que já foram aplicadas em aulas anteriores para que o aluno fizesse, onde, ao final do bimestre, elas serviriam como uma prova de que o aluno “frequentou” as aulas ou realizou os exercícios.

No geral, não apenas os que faltavam, como também os que frequentavam, realizavam exercícios como forma de pontuação, em ambas as etapas de 1ª e 2ª, a metodologia utilizada é a mesma pelos professores: breve sistematização do assunto, troca de argumentos, perguntas com os estudantes e aplicação de atividade de fixação que acumula pontos. Os exercícios vão sendo pontuados para que ocasionem a somatória da média para passar nas disciplinas, pois à época não era aplicada a prova bimestral para Sociologia e Filosofia. A ferramenta de avaliação final para lançamento de notas das disciplinas consistia apenas na realização dessas atividades durante o bimestre, contrário ao método de avaliação final (prova bimestral) das outras disciplinas que estão na grade curricular. De fato, as atividades são necessárias para fixação e aprendizado, porém utilizar apenas estes recursos para somatória das notas, sem aplicar o elemento final para encerrar a relação dos alunos com determinado tema, implica em não colocar em prática a compreensão dos alunos e testar seus conhecimentos quanto ao que foi trabalhado durante o bimestre.

No mais, em ambas as disciplinas acompanhadas, foi possível notar que há uma dificuldade em manter os alunos focados, o que prejudica a explanação dos professores, pois, ao mesmo tempo em que necessitam abordar o tema da aula, precisam lidar com a falta de interesse dos alunos que chegam atrasados, saem e entram durante as aulas ou trocam conversas que atrapalham os demais colegas. Os professores acabam por ser afetados com muitas dessas intervenções e perdem em alguns momentos a objetividade da aula, pois precisam parar o conteúdo e organizar a sala até que fique suficientemente estável.

5.2 OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA NA 1ª ETAPA B E 2ª ETAPA A DA EJA

As aulas de Sociologia e Filosofia ocorriam apenas em dois dias da semana: quintas e



sextas. O primeiro dia de observação (12/04/2024) foi direcionado para a aula de Sociologia na 2ª etapa A, onde o professor Domingos me apresentou a turma e explicou o motivo de minha presença nas aulas subsequentes. Da mesma forma aconteceu com a turma da 1ª etapa B (25/04/2024), em que o primeiro contato foi mediado pela disciplina de Filosofia junto à professora Cléa. Inicialmente, o contato foi realizado apenas para o conhecimento mútuo entre estagiária e alunos.

De 12/04/2024 a 29/05/2024 foi realizado a observação e acompanhamento das metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula.

O professor Domingos é formado em Geografia e leciona na sua área de atuação e Sociologia na mesma instituição. Nas turmas de 1ª etapa A e 2ª etapa B, ele usa a mesma metodologia: breve introdução do tema, disponibilização de leituras, atividades impressas, aula explicativa e dialogada.

Assim, acompanhando as primeiras aulas de Sociologia a partir da 1ª etapa B (25/04/2024) o professor aplicou uma atividade de fixação impresso que segundo ele serviria tanto para as aulas de Geografia como para Sociologia, o tema era: Formas de escravidão moderna, um trecho do livro a História da escravidão de Olivier Pétré-Grenouilleau (2009) retirado de um livro didático (livro não específico da EJA). O professor fez a explanação do trecho e solicitou aos alunos que realizassem as questões dissertativas apresentadas, para que fosse possível realizá-las a leitura se fazia necessária, contudo, os alunos não demonstraram interesse em responder as questões ou grande maioria utilizava o celular para pesquisar as respostas.

Na aula seguinte de Sociologia (02/05/2024), o professor aproveitou o feriado do dia anterior, Dia do trabalhador (1 de maio), para adentrar ao tema “Desigualdade de renda no Brasil”. Ele buscou, antes da explanação, construir pré-noções a partir das contribuições dos estudantes, onde eles elencaram: desempregos, salários baixos, desvalorização dos profissionais, baixa qualidade de vida e etc., apontadas rapidamente pelos estudantes, pois partem diretamente da sua realidade enquanto trabalhador-aluno.

Fazer ponte com as experiências fora da escola se mostra eficaz na medida em que os alunos se reconhecem dentro dos diversos espaços sociais, assim o que inicialmente é construído a partir de pré-noções se torna um olhar crítico quando abordado teoricamente. No mais, nesta aula, a interação professor e aluno fluiu naturalmente, avançando para a explicação



do tema e realização de atividade de fixação.

As demais aulas de Sociologia acompanhadas na 1ª etapa B até dia 29/05/2024 apresentaram características persistentes como: dificuldades de leitura e concentração, facilidade para entrar e sair durante o horário das aulas e falta de reflexão e análise sociológica diante dos temas abordados. Isto porque o professor acaba por analisar os assuntos com um olhar mais geográfico, abstendo-se dos principais referenciais teóricos da Sociologia. Desta forma, pode-se afirmar que não houve muito sucesso na construção de uma visão sociológica durante as aulas que se sucederam.

Já com a turma de 2ª etapa A, as aulas de Sociologia que foram acompanhadas se mostraram mais proveitosas no que se refere à interação professor-aluno, participação e resolução de atividades. Apenas os temas selecionados para as aulas comprometeram trabalhar conteúdos que realmente fossem da Sociologia, isto porque a escola não utiliza material específico para a EJA, o que faz com que os professores busquem recursos didáticos ou em livros do ensino regular ou em artigos selecionados. Bem como em uma das aulas aplicadas para a 2ª etapa A (em 26/04/2024), onde o tema da aula era: Dia Mundial da Terra, em que o professor usaria da interdisciplinaridade em Geografia e Sociologia, buscando contemplar duas abordagens teóricas. O tema foi um recorte de um livro didático do professor, em que o próprio livro indicava aplicar o assunto em Geografia ou Sociologia. A intenção era a de articular os conhecimentos entre sociedade e natureza, enriquecendo a compreensão dos estudantes. Por outro lado, a forma como é aplicado em sala de aula parece fazer com que a Sociologia seja apenas “mencionada” e a Geografia acaba sendo seu ponto de partida e guia de abordagem teórica.

Na aula do dia 17/05/2024, o professor trouxe à tona o tema: Humilhação Social - Origens e Resistências, ecoando a voz de quem vive nas ruas. Desta vez, o assunto fez com que a aula rendesse uma boa participação dos estudantes, todos conseguiram contribuir com a aula mediante a explanação do professor, a atividade levada para execução ficou para ser feita em casa, pois o professor, ao perceber que os alunos estavam dispostos a traçar argumentos e trocas de ideias, permitiu que a aula fluísse de forma dialogada com os estudantes. Por exemplo, com esse tema, os alunos levantaram a importância das ONGS (Organizações não governamentais) que fazem doações de roupas, alimentação e banhos comunitários; bem como, lembrar que antes de tudo, os moradores de rua são sujeitos com histórias de vida e, etc.



Em suma, mesmo que as aulas de Sociologia estejam na grade curricular como obrigatoriedade, a falta de um professor especializado afeta diretamente a qualidade de ensino na disciplina. Por outro lado, o professor Domingos, tenta à sua maneira, lidar com a dupla responsabilidade e sobrecarga, fazendo o que pode para que os alunos não fiquem desfalcados. É compreensível que o professor irá dar aulas de acordo com a área em que se identifica, por isso seu olhar geográfico aparece sempre registrado nas aulas, mesmo que o conteúdo lecionado seja outro.

A professora Cléa, formada em História, leciona na sua área de atuação e Filosofia na mesma instituição. Em ambas as turmas, ela usa a mesma metodologia: breve introdução do tema, disponibilização de leituras e atividades impressas, aula explicativa e dialogada. É importante destacar que foi informado pela professora que, nas etapas 1 e 2, a professora utiliza livros didáticos de coleções desatualizadas, pois não há material específico e atualizado para a EJA, onde ela aproveita trechos de conteúdo para serem abordados em sala. Assim, os livros são recolhidos da biblioteca, entregues aos estudantes durante o horário em que realizam leituras e exercícios, e ao final da aula são devolvidos.

Para exemplificar, a aula do dia 26/04/2024 na 1ª etapa B, tinha como tema: O Senso Comum e o Senso Crítico. A aula inicia-se a partir das contribuições dos estudantes quanto ao questionamento da professora: O que queremos dizer quando utilizamos a expressão ‘isso é senso comum?’. As respostas dos alunos foram: opiniões, saberes e ditados populares, o conhecimento do dia a dia..., A partir das respostas, a professora as anota no quadro, em seguida faz a explicação teórica do conceito e, incrementando a noção do Senso Crítico. Para que os alunos pudessem ser estimulados a pensar diante do Senso Comum e Senso Crítico, a professora distribuiu um exemplar de Filosofia para os alunos, onde puderam acompanhar a leitura da Alegoria da Caverna de Platão.

Após a realização da leitura, a professora fez a discussão com os alunos sobre a mensagem por trás da narrativa, deixando que eles mostrassem suas compreensões. Os estudantes apontaram a análise dos diferentes pontos de vista diante da situação da caverna e a importância do conhecimento para a construção do pensamento crítico.

A professora estava trabalhando na 1ª etapa B, o conteúdo de Ética e Moral, o objetivo consiste na turma aprender a reflexão sobre o agir em sociedade de acordo com os valores que implicam em nossas ações. Mais tarde, a continuidade das aulas de Ética e Moral ficou sob



minha responsabilidade, algo que será abordado na regência. Outrossim, a 1ª etapa B demonstrou um melhor desenvolvimento em Filosofia do que em Sociologia. As participações e interações eram mais ativas com a professora Cléa, visto que ela demonstrava preocupação com a forma em como conduzir a aula, embasando o referencial teórico em Sócrates e Platão para definir os conceitos, para que os alunos conseguissem ter uma visão filosófica dos temas abordados.

Na 2ª etapa A, as temáticas das aulas estavam concentradas em Iluminismo, Evolucionismo e Darwinismo Social. Segundo a professora, a escolha desse tema estaria na facilidade em realizar a interdisciplinaridade com História (sua área de formação), que de um lado faz com que os alunos se situem historicamente no período que ocorreu o Iluminismo, Evolucionismo e Darwinismo, e do outro a análise dos conceitos a partir da Filosofia.

Não obstante, os trechos utilizados para leitura sobre Iluminismo, Evolucionismo e Darwinismo Social acabavam por apresentar as características mais históricas, como ano de acontecimentos, eventos que ocorreram e as consequências posteriores, ou seja, os impactos na existência humana, na formação dos sujeitos e o pensamento político e moral. O que ocorre é que, assim como o professor de Sociologia, a professora Cléa acaba por transcorrer as aulas mediante seu olhar histórico, mesmo que em determinados momentos ela coloque a si mesma a fazer uma reflexão filosófica, para que não somente ela, mas os estudantes que acompanham as explicações, exercitem o raciocínio lógico a fim de entender as questões fundamentais da existência humana.

As aulas que se sucederam decorrentes do tema (12/04/2024 a 29/05/2024) contavam sempre com um texto de apoio e atividade de fixação, onde, por escolha da professora, as questões eram dissertativas, pois era preciso que os alunos demonstrassem a capacidade argumentativa, uma forma de avaliar a compreensão dos estudantes posteriormente quando a professora corrigisse os cadernos. Algo que acontecia individualmente com os alunos, em virtude de dar a atenção necessária a cada um, analisando e discutindo em conjunto as respostas.

As aulas de Filosofia foram mais proveitosas na 1ª etapa B e 2ª etapa A, os alunos demonstraram pouca dificuldade na leitura, era notável a participação e interação dos estudantes a cada aula que a professora realizava, havia a troca de conhecimentos entre professor e aluno que acabava por construir uma sala de aula propícia ao aprendizado.

Portanto, ao final das observações, notou-se que as turmas e os alunos que cada uma



compõem apresentam um grau diferente de aprendizagem nas disciplinas. O gargalo da disciplina de Sociologia está na 1ª etapa B e se desenvolve melhor na 2ª etapa A, porém a Filosofia não apresenta dificuldades nem na primeira nem na segunda etapa. Evidentemente, não significa que a professora de Filosofia não encontre desarmonia em sala de aula, algo que estar suscetível a qualquer disciplina.

No mais, o que os professores de Sociologia e Filosofia têm em comum está no fato de que esbarram na dificuldade de lecionar as aulas com as abordagens necessárias que cada disciplina exige, seja na busca dos materiais didáticos, seja na dificuldade em selecionar o que realmente é importante ou não enquanto tema. A tarefa exige tempo e qualidade na seleção dos recursos para serem utilizados em sala de aula, algo que é atropelado pelas demais responsabilidades acometidas aos professores, o que impacta diretamente no planejamento, domínio de conceitos e metodologias de aula.

5.3 REGÊNCIA

As aulas ministradas (06/06/2024 a 21/06/2024), para 1ª e 2ª etapa, foram em essência explicativa e dialogada, a pedido dos professores, a regência devia dar sequência aos conteúdos já iniciados em sala, no entanto, ficou a meu encargo selecionar o material didático a ser utilizado. Desta forma, o planejamento das aulas foi pensado a fim de possibilitar o aprendizado significativo dos alunos da EJA, a fim de que os estudantes pudessem perceber a importância do que está sendo ensinado, tornando o conteúdo ao mesmo tempo agradável, mas sobretudo compreensível, visando propiciar a reflexão sociológica e filosófica.

Diante do que foi captado durante o período de observação, busquei aplicar em sala metodologias que suprissem as necessidades dos alunos. Como a escola não oferecia recursos tecnológicos suficientes, como sala de vídeo ou aparelho de data show, foi necessário pensar em estratégias que permitissem trazer ludicidade e criatividade com recursos acessíveis, pois o objetivo principal era fazer com que os alunos pudessem despertar a curiosidade e a participação coletiva.

Em 06/06/2024, foi ministrada a primeira aula de Sociologia para a turma da 1ª etapa B, onde o tema trabalhado tratava sobre a *Humilhação Social - Origens e Resistências, ecoando a voz de quem vive nas ruas*. Como o professor já havia realizado nas aulas anteriores a explanação do tema, realização de leitura e exercício, procurei aplicar uma dinâmica com os



estudantes, a fim de que os alunos se expressassem e se movimentassem pela sala. Desta forma, contei com a ajuda dos estudantes para deixarmos as carteiras em sala organizadas para melhorar a mobilidade; após a organização, iniciei refrescando a memória dos alunos quanto à definição dos principais conceitos referentes ao tema, bem como: Desigualdade Social, Direitos, Dignidade e Oportunidade.

Após a explanação, foi o momento de descontrair a turma, mas ainda assim trabalhando o conteúdo. Fiz em duas folhas de papel de caderno as seguintes descrições: “Desigualdade Social” e “Direitos, Dignidade e Oportunidade”. A dinâmica foi pensada da seguinte forma: dois alunos seriam escolhidos para representar as descrições acima, onde ficariam em lados opostos da sala e os demais tinham a tarefa de interpretar os trechos de papel que foram sorteados um por um, realizar a leitura e identificar a qual lado (Desigualdade Social ou Direitos, Dignidade e Oportunidade) pertenciam.

Em seguida, os alunos deviam se direcionar para um dos lados, representando a somatória das características pertencentes a cada elemento. Ao final do sorteio, os alunos deveriam identificar qual lado ficou em desfalque e o outro não, e, assim, fazer análise coletiva das razões da divisão social. Os estudantes apontaram que, apesar da existência de direitos e oportunidades para os moradores de rua, a desigualdade social apresenta uma abrangência maior do que a importância da dignidade humana. O contexto dos moradores de rua utilizado como referência para realizar a dinâmica demonstrou as situações derivadas da desigualdade social: falta de oportunidades de trabalho, pobreza, miséria, fome, preconceito, dentre outros.

Vale ressaltar que, a pedido do professor, a mesma dinâmica foi aplicada em outra aula de Sociologia para a 2ª etapa A (em 07/06/2024), pois, segundo ele, a outra sala necessitava também de uma aula interativa e dialogada. Em suma, a dinâmica e o mesmo tema abordados na 1ª etapa B e 2ª etapa A demonstraram resultados parecidos: devido ao interesse dos alunos, foi possível construir uma sala de aula interativa, participativa e sobretudo dialogada, ambientes possíveis de construções de aprendizado, tendo como principal aliado o exercício do pensar social coletivo.

Em Filosofia, a primeira aula ministrada para a 1ª etapa B (13/06/2024) tinha como tema: Os Tipos de Conhecimento. Para essa aula, tinha como objetivo captar os interesses dos estudantes por meio de recurso midiático, no entanto, necessitei utilizar como suporte tecnológico meu notebook, devido não haver sala de vídeo e data show. Como o notebook não



alcança proporções altas em relação ao som, o coloquei em cima da mesa ao centro da sala e pedi aos alunos que formassem um “U” em volta; neste dia havia apenas 12 alunos em sala, onde foi possível escutar o vídeo reproduzido.

A priori, o vídeo reproduzido serviu como ponto de partida para a explanação, servindo como um apoio para trabalhar as principais dimensões do saber: Conhecimento Popular, Religioso, Filosófico e Empírico. Os alunos captaram as definições dos conceitos e puderam relacionar cada tipo de conhecimento à medida que havia representações lúdicas no vídeo, facilitando a assimilação. Após a explanação, os alunos realizaram uma atividade de fixação, em que precisavam analisar e identificar as características de cada tipo de conhecimento.

Com o diálogo trocado em sala, a utilização do vídeo e explanação do tema, os alunos se puseram a participar da execução da atividade, no entanto, demonstraram dificuldade na leitura, sobretudo em palavras como: método, experimentações, observação metódica, verificação sistemática e dogmas. É importante lembrar que os alunos da EJA apresentam graus de idades diferentes, o que faz com que a professora Cléa precise utilizar uma linguagem mais acessível para a compreensão de todos, porém a falta de vocabulário filosófico causa estranheza quando mencionadas, como o que aconteceu em sala, por isso foi necessário abordar cada um dos termos a fim de clarear a visão dos estudantes.

A última aula ministrada foi para a turma de 2ª etapa A (21/06/2024), em que, a pedido da professora, foi trabalhado o tema Ética e Moral, onde iniciei a aula distribuindo aos estudantes um texto impresso em que busquei trabalhar sobre Princípios e Valores Éticos. Além da explanação, procurei apoio dos alunos para contribuir na realização da leitura. Poucos foram os que se puseram a participar, porém os que cooperaram demonstraram facilidade na interpretação do texto. No mais, após a realização da leitura, fiz breves indagações à turma: Quais e de onde vêm os seus valores? Quais os critérios vocês usam para agir certo e errado? A fim de que pudessem construir suas argumentações, uma forma de exercício analítico sobre o próprio agir em sociedade.

O questionamento fez com que os alunos participassem, contribuindo com suas respostas. Em suma, muitos apresentaram situações do cotidiano ou experiências individuais. Para eles, o agir certo e errado, seguido de valores, é influenciado não só pelo contexto vivido, mas também na própria formação do sujeito ao longo da vida. Após o exercício de reflexão, apliquei uma atividade mista com questões de múltipla escolha e outras dissertativas,



finalizando assim a regência.

As expectativas quanto à regência foram superadas mesmo que tenha sido desafiador trabalhar com o ensino médio da EJA, tendo em vista fatores que precisaram ser considerados no momento da elaboração dos planos de aula, tais como: os conteúdos importantes a serem trabalhados, a diferença de idade entre os alunos, a falta de material didático específico para o EJA na instituição e a indisponibilidade de equipamentos tecnológicos para suporte de aulas. Apesar das problemáticas, as aulas ministradas em Sociologia e Filosofia permitiram construir ambientes de aprendizagem de forma significativa, sobretudo a mim quanto estagiária diante das experiências vivenciadas na escola.

5.4 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA NA EJA

Durante o estágio em Sociologia e Filosofia, a prática pedagógica foi melhor aprimorada tendo em vista as experiências dos estágios anteriores no ensino fundamental, em que desempenhou um papel importante para ter a desenvoltura necessária para lidar com as problemáticas em sala e propor soluções viáveis de execução. O que difere nesse caso são as densidades dos temas do ensino médio na EJA, que precisam ser pensadas de maneira a atingir o desenvolvimento de competências transversais indispensáveis à formação integral do indivíduo (Bocalon *et al.*, 2024).

Desta forma, diante de metodologias possíveis de realização e os recursos disponíveis, as aulas foram pensadas para atender o interesse coletivo, respeitando as delimitações da instituição de ensino, do nível de aprendizagem dos alunos, do tempo, das características e perspectivas da estagiária (Ferraz, 2020).

Acompanhar a EJA é desafiador na medida em que se precisa considerar as experiências dos alunos enquanto trabalhadores-estudantes, adaptando as aulas para que os alunos possam desenvolver suas habilidades de raciocínio e compreensão, otimizando a construção da autonomia intelectual. Por isso, lecionar Sociologia e Filosofia enriquece não somente a formação acadêmica dos estudantes, mas também o desenvolvimento de competências fundamentais para a vida em sociedade, pavimentando o caminho para um futuro mais reflexivo, criativo e ético (Bocalon *et al.*, 2024).

Em Sociologia, as abordagens foram pensadas de acordo com a realidade da disciplina no ensino médio, as condições socioeconômicas dos alunos, a presença ou ausência de interesse



pela disciplina por parte dos alunos (Souza; Silva; Vaz, 2019). Desta forma, as aulas de Sociologia na EJA desenvolvidas no Centro de Educação de Jovens e Adultos II tiveram como ponto de partida a reflexão crítico-social das Desigualdades Sociais, para discutir as questões da justiça social e da desigualdade a partir de uma abordagem crítica da própria sociedade capitalista (Pilão; Daer, 2023), levando-os a refletir sobre suas experiências individuais e coletivas, a fim de

identificar o uso de conceitos sociológicos basilares, como a imaginação sociológica e o estranhamento. O professor, ao conectar a teoria com as vivências dos alunos, os instiga a olhar para suas realidades de forma crítica –a enfrentar a visão naturalizada das desigualdades que enfrentam. Esse processo de desnaturalização deixa os estudantes reflexivos sobre as estruturas sociais que os afetam, trazendo uma nova compreensão sobre o mundo ao seu redor (Oliveira, 2024, p. 78).

A reflexão sociológica faz com que os alunos se identifiquem, trazendo à tona os questionamentos dos modos de viver socialmente, contrapondo as visões construídas anteriormente, instigando a criticidade. Destarte, a Sociologia na EJA, fundamental à educação escolar, é o desenvolvimento de uma postura metodológica pautada no exercício do estranhamento do familiar e da desnaturalização do social (Pavei, 2020).

Assim, a sociologia na EJA possibilita ao estudante se enxergar como um sujeito vivo e modificador. Conforme Pilão e Daer (2023), é importante fazer o estudante identificar, na sua própria existência, o envolvimento e a tomada de uma posição crítica e consciente diante de seu contexto social, criando ferramentas de conhecimento capazes de fazê-lo interferir de forma mais criativa e embasada no seu espaço social. Para os alunos da EJA, essa reflexão de si e do outro se torna ainda mais significativa quando se compreende que estamos diante de uma heterogeneidade de alunos (faixa etária, raça, profissionais, mães e pais de família, etc.), que advém de realidades distintas, mas que podem encontrar na sala de aula interações sociais de que fazem parte, ao mesmo tempo que se percebem atores nelas.

Em Filosofia, é importante construir a reflexão filosófica para uma visão de mundo humanizada, consciente e política. Por isso, as aulas foram destinadas a trabalhar o questionamento dos estudantes quanto aos conhecimentos do cotidiano, por essas noções prévias em dúvida para compreendê-las criticamente, é uma das características da Filosofia, que contribui com a Educação de Jovens e Adultos no sentido de elevar a curiosidade ingênua ao



patamar de curiosidade epistemológica (Amorim, 2019), tendo em vista que,

a EJA, aliada a uma abordagem filosófica pode ser um espaço poderoso para a emancipação dos sujeitos, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para que se tornem agentes ativos na construção do conhecimento e da sociedade (Sehn, 2024, p. 59).

Trabalhar o pensar filosófico com estudantes não se restringe apenas a realizar o questionamento de qualquer modo, mas sim diante de análises e construções adequadas, racionais e lógicas. A filosofia é o momento em que o sujeito toma perante a realidade, é desafiado por esta realidade através do problema. O sujeito, diante de uma questão, procura solucioná-la e, refletindo acerca da solução encontrada, acaba por elaborar novas indagações (Bodart, 2014).

De acordo com Sehn (2024), a filosofia oferece o suporte teórico para que os educadores promovam uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas que também capacita os alunos a serem críticos e autônomos. Da mesma maneira, Bodart (2014) afirma que o discurso filosófico deve ser um discurso crítico e aberto, criativo e vivo, capaz de fomentar pontos de discussão e assim deixarmos de ser leitores ou ouvintes passivos para sermos intervenientes na reflexão e discussão dos assuntos apresentados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, busquei analisar e refletir a trajetória que realizei como estagiária nas disciplinas de Sociologia e Filosofia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando os aprendizados, contribuições e desafios que essa experiência proporcionou para minha formação. O relato se demonstrou não apenas um instrumento de registro, mas um recurso importante para a construção de saberes pedagógicos, especialmente no contexto da EJA.

Foi possível compreender que a prática docente nesse contexto demanda sensibilidade às vivências dos alunos, bem como estratégias pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio e a realidade sociocultural dos mesmos. Além disso, compartilhar a sala de aula com sujeitos de trajetórias diversas ampliou minha concepção sobre o papel social da escola e reforçou a importância de uma educação crítica e emancipatória.

Em consonância com Pimenta e Lima (2006), reafirma-se que o estágio, como espaço



formativo privilegiado, possibilita ao futuro docente não apenas aplicar conhecimentos, mas também produzir saberes a partir da realidade vivida e refletida. Assim, o estágio contribuiu significativamente para minha formação enquanto futura professora, permitindo-me repensar posturas pedagógicas e fortalecer meu compromisso com uma educação pública inclusiva e transformadora.

Para trabalhos futuros, recomenda-se aprofundar o estudo sobre as metodologias específicas aplicáveis ao ensino de Filosofia e Sociologia na EJA. Seria relevante analisar comparativamente experiências de estágio em diferentes contextos educacionais (como o ensino médio regular, EJA e educação prisional, dentre outros contextos), a fim de identificar especificidades e possíveis lacunas na formação docente. Por fim, sugere-se a produção de mais relatos de experiência de estagiários(as) nesse segmento, como fonte rica de reflexão crítica, tanto para a pesquisa acadêmica quanto para o aperfeiçoamento das licenciaturas.

Por fim, encerro este trabalho reconhecendo que a experiência de estágio na Educação de Jovens e Adultos constituiu-se como um processo formativo complexo, desafiador e profundamente enriquecedor. Os encontros com sujeitos marcados por trajetórias de exclusão, resistência e esperança não apenas tensionaram concepções prévias sobre o ensinar e o aprender, mas também convocaram a construção de uma prática pedagógica dialógica, situada e comprometida com a transformação social. Foi no cotidiano da escola — entre as limitações estruturais, as ausências de materiais, os silêncios e as vozes — que compreendi, com mais nitidez, o papel ético-político da docência, sobretudo quando exercida em espaços historicamente negligenciados como a EJA. Os achados desta experiência vão além da consolidação de competências técnicas: dizem respeito à formação de uma professora que aprende a escutar antes de ensinar, a respeitar os tempos e percursos dos alunos, e a produzir saberes não apenas a partir da teoria, como também das vivências concretas. Esta experiência, portanto, fortaleceu minha identidade docente em construção e consolidou minha convicção de que a educação pública, quando sensível às singularidades dos sujeitos, pode ser instrumento potente de justiça e emancipação.



REFERÊNCIAS

ALVES, Heryson Raisthen Viana; DA SILVA, Fernanda Sheila Medeiros; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

AMORIM, Filipi Vieira et al. Reflexões sobre as contribuições da Filosofia à Educação de Jovens e Adultos. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 7, n. 3, p. 113-126, 2019.

BOCALON, Paulo Cesar et al. Mobilizar, defender e justificar: a importância e os desafios da disciplina de Filosofia na educação contemporânea. **Revista Digital de Ensino de Filosofia-REFilo**, v. 10, n. 1, p. e9/1-25, 2024.

BODART, Cristiano. **Filosofia e Sociologia – Uma relação histórica e reflexiva**. Blog: CAFÉ COM SOCIOLOGIA, 2014. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/filosofia-e-sociologia-uma-relacao/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação**, 2008.

CARNEIRO, S. N. V.; SILVA, E. A. da. O estágio supervisionado na formação do professor de Filosofia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, n. 002, 2020..

CHAGAS, Viviane Ramos. A EJA no Brasil: reflexões sobre seu histórico. In: VII CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 2020, Maceió. In: **Anais [...]**. Maceió: Editora Realize, 2020.

DANTAS, Tânia Regina. A formação de professores em educação de jovens e adultos (EJA) na perspectiva da inclusão social. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 1, 2019.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-12, 2020.

FLICK, UWE. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, UWE. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2009.

GABRIEL, F. A. **Estágio curricular supervisionado em Filosofia: análises a partir das percepções de licenciandos e de professores**. São Paulo: Editora Bagai, 2020.

GÓMEZ, Clara Maduell. O ensino de Sociologia na EJA: a percepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a disciplina. **Educação Básica Revista**, v. 6, n. 2, p. 137-166, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.



MELO, E. A. A. de. **Estágio supervisionado em Filosofia: contribuições para a formação inicial de professores**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió.

NETA, Evangelina Leão De Ataíde Cavalcanti *et al.*. O ensino de sociologia na educação de jovens e adultos: percepções de discentes e docentes. *In: IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Anais [...]* Campina Grande: Realize Editora, 2023.

OLIVEIRA, F. Estágio curricular em Sociologia e a formação docente. **Revista Interdisciplinar de Direito (RID)**, v. 1, n. 17, 2023.

OLIVEIRA, Priscila Maria Silva. Uma jornada de descobertas: a transformação através do estágio em sociologia. **Cadernos de Estágio**, v. 6, n. 2, 2024.

PAULA, Tiago Franco De. A disciplina de sociologia na modalidade eja durante o ensino remoto emergencial: um relato sobre estágio docente realizado no centro de ensino médio 03 de ceilândia. *In: VIII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Anais [...]* Campina Grande: Realize Editora, 2023.

PAVEI, Katiuci. Uma proposta curricular de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos. **Sobre Tudo**, v. 11, n. 1, p. 235-235, 2020.

PILÃO, Valéria; DAER, Felipe Pinto. O saber sociológico e as discussões sobre desigualdade e escolaridade na Educação de Jovens e Adultos. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 41, p. 142-155, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 3, n. 3, 1997.

SAMPAIO, Thiago Henrique. O Ensino da Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: L'ensenyament de la Sociologia a l'Educació de Joves i Adults (EJA) a Brasil. Ar@cne. **Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**, v. 28, 2024.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SEHN, A. **A educação de jovens e adultos (EJA), “A luz da Filosofia da Práxis”: caminhos para autonomia**. 2024. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Filosofia, Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu. 2024.

SILVA, Laudilene Barboza *et al.*. Educação básica para todos? experiência da residência pedagógica em sociologia na educação de jovens e adultos. *In: VIII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Anais[...]* Campina Grande: Realize Editora, 2023

SOUZA, A.; SILVA, M.; VAZ. Relato de experiência: reflexões sobre o que vivi, vivenciei e aprendi no estágio supervisionado no curso de Ciências Sociais. *In: III ENCONTRO*



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, Naviraí - MS, 2019.

WINQUES, Kérley. Pesquisas qualitativas. *In*: WINQUES, K. **Nos Caminhos da Iniciação Científica: Guia para pesquisadores em formação**. Joinville: Faculdade IELUSC, 2022. p. 99-122.